

OS PENITENTES DO SENHOR DOS PASSOS, DIVERSIDADE E IDENTIDADE NA RELIGIOSIDADE POPULAR.

BITTENCOURT JR, Antonio (Universidade Tiradentes – Unit)

A procissão do Senhor dos Passos é celebrada no segundo sábado e domingo da quaresma¹ quando uma multidão de fiéis se aglomera nas estreitas e tortuosas ruas da centenária cidade de São Cristóvão no Estado de Sergipe. Dentre os participantes da procissão do Senhor dos Passos, destacamos pelo seu caráter ímpar, os penitentes, promesseiros que inspirados na própria imagem do Senhor dos Passos que é uma representação de Jesus Cristo a caminho do calvário, acreditam que é através da dor, do sofrimento, da privação ou da exposição pública da sua fragilidade, que se manifesta mais verdadeiramente a expressão da fé.

O estudo da Procissão dos Penitentes do Senhor dos Passos pretende contribuir para a reafirmação do caráter multifuncional das manifestações do universo religioso popular. Ao analisarmos os elementos constitutivos da procissão, fica evidente que o fenômeno de natureza religiosa caminha associado a uma gama expressiva de significação sócio-cultural diversa. Assim a Procissão, objeto da nossa análise vai muito além de sua natureza sagrada, estabelecendo, de maneira marcante, comunicações como fenômenos sociais de implicações políticas, econômicas, morais, estéticas, além de contribuir para a revelação das formas de visão e intervenção no mundo real e ideal impressos pelos setores mais carentes da nossa sociedade.²

¹ “A Quaresma – ‘coresma’, como às vezes nos sertões do lugar se pronuncia – serve à espera: quarenta dias para o que há de vir, todos os anos. Provação que atesta a fé, ela é a medida do devoto. A Quaresma torna visível uma qualidade de ser fiel que aos antigos era a regra – os mais velhos lembram com pesar – e que agora é a rara exceção, cada vez mais. Serve para dizer no corpo, na contenção pública dos gestos, na ostentação mansa e persistente do que não se faz ‘nela’, a vontade de submeter o desejo de tudo à norma de preceito. Por isso serve para atestar aos próprios olhos da alma, aos da família, aos dos vizinhos, quem ainda é cristão católico, quem não o é ‘muito’ e quem já não o é. Serve para mostrar quem ‘cumpre’ (...) mas a Quaresma deve ser vivida com intenções e sinais de uma pesarosa espera: um deus que nasceu homem faz muitos anos vai morrer daqui a alguns dias. A Quaresma é uma restrição dos sentidos para que a memória não deixe de lembrar isto... In: BRANDÃO, C.R. **A cultura na rua**. Campinas, SP: Papius, 1989. p.121-2.

² A estrutura das relações entre o campo religioso e o campo do poder comanda, em cada conjuntura, a configuração da estrutura das relações constitutivas do campo religioso que cumpre uma função externa de legitimação da ordem estabelecida na medida em que a manutenção da ordem simbólica contribui diretamente para a manutenção da ordem política, ao passo que a subversão simbólica da ordem simbólica só consegue afetar a ordem política quando se faz acompanhar por uma subversão política desta ordem. Tal afirmação decorre sobretudo da interação de dois fatores e processos: a) a autoridade propriamente religiosa e a força temporal que as diferentes instâncias religiosas podem mobilizar em sua

A busca humana pela compreensão e controle do universo em que está articulado, é uma marca constante e decisiva de todas as sociedades. A capacidade de questionamento e transformação da realidade física e imaterial constitui o elemento fundamental de distinção entre os seres humanos e os demais seres da natureza. No longo processo de gestação das sociedades humanas, o relacionamento com o plano da magia, da sobrenaturalidade e da religião sempre foram decisivos para a tomada de deliberações sobre os rumos a serem tomados por cada grupo social. Com o passar do tempo formas mais complexas, resultantes de observações dos fenômenos naturais e sociais, foram dando espaço para explicações diversas e distintas do plano sagrado.

Não mais a religião ou o plano sobrenatural é dado como o único a responder sobre tudo que faz fronteira com social humano. Cabe, também, a outras formas de observação da realidade, como a Filosofia, a Ciência e a Política, imprimir esforços no sentido de entender e explicar o mundo e suas ramificações de naturezas diversas.

A religião Católica parida no seio popular, e que se pretende referência explicativa para toda a humanidade em todos os tempos da vida e da morte, é a religião em foco no nosso estudo. Suas regras, seus cânones constituem a base sobre a qual ergue-se um das mais poderosas instituições da história da humanidade. A sua formalidade e seu caráter austero a fez, de certa forma, paradoxal, na medida em que se pretendia popular e se constituía cada vez mais próximo do universo majoritário política e economicamente da sociedade, mesmo sendo a maioria das populações pertencentes as camadas sociais subalternas. Tal fato contribui para a emergência de um catolicismo popular e transgressor da ordem oficial, próximo dos segmentos que se encontram distantes do mando político, econômico e ideológico, e que agora descobre nos santos e nos beatos de sua devoção a possibilidade de aproximação de Deus e resoluções dos seus problemas, não apenas de natureza espiritual, mas material, afetivo, físico, etc

luta pela legitimidade religiosa dependem diretamente do peso dos leigos por elas mobilizados na estrutura das relações de força entre as classes; b) em conseqüência, a estrutura das relações objetivas entre as instâncias que ocupam posições diferentes nas relações de produção, reprodução e distribuição de bens religiosos, tendem a reproduzir a estrutura das relações de força entre os grupos ou classes, embora sob a forma transfigurada e disfarçada de um campo de relações de força entre instâncias em luta pela manutenção ou pela subversão da ordem simbólica.

A Igreja contribui para a manutenção da ordem política, ou melhor, para o reforço simbólico das divisões desta ordem, pela consecução de sua função específica, qual seja a de contribuir para a manutenção da ordem simbólica ...". In: BOURDIEU, LP. **A economia das trocas simbólicas**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. p.69-70.

No Brasil, dada a composição de suas origens populacionais, em especial no Nordeste, a religiosidade católica toma contornos decisivamente populares, e os Santos elevam-se ao “status” de semi-deuses, fazendo por vezes papel tão relevante que os devotos, nos momentos de maior necessidade buscam por eles e não por Deus ou pelo seu filho Jesus Cristo³. Daí o entendimento popular de que os santos são especializados em certas áreas de intervenção, para doenças, para dívidas, para casamentos para causas impossíveis, ou para achar objetos perdidos etc.

A presença negra e indígena na formação brasileira faz do catolicismo nacional um forte exemplo da sua capacidade de adequação e reelaboração, de modo a satisfazer aos reclamos dos fiéis e potenciais fiéis.

Assim, podemos afirmar que a busca de ampliação do seu universo de interferência e controle, faz com que o catolicismo se permita a certas transformações e adaptações ao meio em que se faz presente. No Brasil, em especial no nordeste brasileiro, é certo de que há uma forma popular católica que em muito se distingue das determinadas pelas esferas superiores da hierarquia católica. São rezadeiras, mães de santo que se dizem católica, beatos messiânicos etc⁴.

Na cidade de São Cristóvão, palco da Procissão dos Penitentes do Senhor dos Passos, a perspectiva multifuncional da religiosidade católica popular se faz marcante. Inúmeras são as manifestações demonstrativas do caráter sagrado e

³ Há muito cristão brasileiro para quem a figura de Cristo é menor, como objeto de fé de culto ou de confiança, do que a figura do santo de sua particular devoção. Menor que santo Antonio, para muitos. Menor que Nossa Senhora, para grande número. Menor até que os santos Cosme e Damião para vários... De uma preta já ouvi que rezava todo santo dia seu Padre-Nosso e sua Ave-Maria. Mas quando em situação de angústia ou de agonia, suas orações deixavam de ser a Deus e a Virgem Maria para serem aos santos de sua cor - São Benedito e Nossa Senhora do Rosário - que compreendiam melhor suas necessidades. Pois a sua teologia separava a Senhora do Rosário da Virgem Maria. Virgem abstrata esta, concreta, aquela. (FREIRE, 1950, disponível em: <www.prossiga.bvf.fgf.org.br>).

⁴ Santa Radi em Alto Madeira no Amazonas, Santa Damasiã em Angicos no Rio Grande do Norte, Mãe Valéria em Belém no Pará, Severa Romana Ferreira em Belém no Pará, Maria Bueno em Curitiba no Paraná, Madre Vasconcelos em Fortaleza no Ceará, Menino Vaqueiro em Ipu no Ceará, Maria de Lourdes em João Pessoa na Paraíba, Padre Cícero Romão Batista em Juazeiro do Norte no Ceará, Petrócio Correia em Maceió nas Alagoas, Santa Etelvina de Alencar em Manaus no Amazonas, Padre João Maria em Natal no Rio Grande do Norte, Padre Ibiapina em diversas cidades do Nordeste, Francisca da Cruz Menina em Patos na Bahia, Mãe Marcelina em Pedreiras no Maranhão, Santa Dica em Pirenópolis em Goiás, Bispo Dom Vital em Recife, Irmãos Meira (Afuzilados) em São Gabriel no Rio Grande do Sul e Chaguina (Franciasco José das Chagas) em São Paulo. (1974, p.194).

profano que se entrecruzam no fenômeno em estudo. Sendo uma procissão de penitência, o que significa dizer que se pretende um momento da mais profunda reflexão e análise espiritual, onde os membros participantes deveriam estar dispostos a absoluta entrega religiosa de modo a possibilitar a aceitação do arrependimento pelos pecados e conseqüente reabilitação diante das forças de natureza sagrada. A procissão vai além dos limites sagrados e transforma-se no palco onde são encenadas as mais diversas e mundanas manifestações sociais, que vão desde a ação dos inúmeros ambulantes vindos das mais diversas cidades e estados vizinhos, ou dos professores e grupos de alunos curiosos e ávidos por novas descobertas de caráter acadêmico, passando pelos políticos que fazem do fato religioso uma extensão do palanque eleitoral, por via dos acenos e apertos de mãos. Nas inúmeras bancas de ambulantes espalhadas em pontos estratégicos da cidade de São Cristóvão, encontramos diversos pôsteres emoldurados com fotografias de diversas celebridades do mundo midiático brasileiro, Leonardo, Chitaozinho e Chroró, KLB, Sandy e Júnior, além de times de futebol como Flamengo ou Vasco e outros tantos em convívio com imagens do Santíssimo, de Nossa Senhora, São José e outras referências sagradas do catolicismo. Nesse momento os ídolos referenciais se equiparam, sejam santos ou artistas todos aparecem identificados com a construção dos projetos de vidas dos seus fiéis

Marcante e emblemática demonstração da capacidade de transgressão do fenômeno em análise, é a presença de uma mãe de santo com um grupo de seguidores, que de modo ritual efetua as suas reverências ao Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores. No interior da igreja a mãe de santo, dona Creuza, de modo introspecto realiza suas orações, ora de joelhos diante das imagens sagradas, ora com a cabeça apoiada por sobre a cruz que é carregada pelo Nazareno e, passa sob o andor em que está a imagem do Santo. Ainda na igreja, algumas pessoas que circulam entre a multidão são submetidas a uma seção de orações conduzidas com gestos rituais pela mãe de santo, em evidente demonstração de que as fronteiras sagradas, no universo da religiosidade popular, nem sempre são tão nítidas ou invioláveis.⁵

⁵ Zelo pelo um centro espírita São Jorge Guerreiro, e um hospital espírita também Rei Salomão. Estou com a menina presente ao meu lado que era parálitica está ao meu lado aqui tem outras por aí também, então agradeço a Deus primeiramente meus orixás, porque eu sei sustentar o meu santo. Peço muita força por mim e todas as humanidades que chega a minha casa. Há 25 anos que eu fundei o meu centro São Jorge Guerreiro(...) e graças a Deus eu agradeço, porque recebi tanto, recebi tanta

O caráter sincrético da presença da mãe de santo nos aponta para a reafirmação de que o modelo religioso popular vai além de qualquer delimitação formal e busca de modo intenso e dinâmico firmar-se como modelo que atende aos interesses dos seus adeptos. O sincretismo, assim visto, é muito mais que uma mera adequação ou assimilação passiva dos modelos dominantes, é antes disso um exercício de interferência na realidade objetiva dos fenômenos sócio-religiosos, tão dinâmicos e complexos e combatidos como a própria vida dos seus seguidores.

Já no universo dos que simplesmente estão na procissão a passeio, desnudos de qualquer comprometimento de ordem religiosa ou financeira, o senhor Valter José dos Santos de 65 anos é uma figura merecedora de destaque, trajando paletó, gravata e chapéu durante as manhãs, tardes e noites dos dias de procissão, fica o mesmo a observar os que passam e com um ou outro, busca conversa. Perguntado se vem sempre a procissão do Senhor dos Passos e se é devoto do mesmo, responde meio sem muita segurança e embaraçado:

Todo ano. Todo ano, todo ano estou aqui. Tá com cinco anos que venho para aqui, cinco ano pra cá não perdi um ano ainda. Todo ano estou aqui. É.., sou devoto. É que é protetor da cidade e todo mundo adora não é, adora a festa. Ói quanta, gentinha tem do interior todo né... então eu tenho o prazer de vir aqui todo ano, todo ano, todo ano estou aqui.

Estas são evidentes demonstrações de caráter multifuncional existente na questão em análise, que nos faz apontar para a também multifuncionalidade do discurso e da prática religiosa popular. Se por um lado é a procissão de penitentes a mais expressiva demonstração de submissão às forças divinas, é também um bom demonstrativo do caráter multifacetado das organizações das coisas; não existe o fenômeno, mas os fenômenos ou perspectivas de fenômenos pois, de certo, as

cura dos médicos espíritas de Jesus sem remédio, dos outros médicos da terra como também curo na minha casa todos problemas pesado que chega em minha casa graças a Deus. Estarei com um aqui com um prisioneiro que estava preso que O Senhor dos Passos soltou em pedido (..) tenho um barracão do meu preto velho, que sustenta minhas correntes que sustenta na parte africana na parte nagô e jeji outra parte em keto Angola, essas nações todas são cultivadas. E através também meu padrinho Padre Cícero que mim tirou do mal por que eu era doída, era doída e graças a Deus eu hoje estou contando a história (...)E por isso que digo a todos vocês honrando os nossos orixás, o nosso pai Oxalá, que e deus tupã primeiramente para da força para a gente honrar o nosso orixá que acompanha nós através do meu pai Oxalá.(Dona Maria Creuza, Mãe de Santo)

formas com que o penitente, o pedinte, o ambulante ou o intelectual percebem o Senhor dos Passos e sua procissão, são extremamente distintas

Os penitentes e promesseiros, expressão máxima da procissão, são os modelos referencia na comunicação religiosa estabelecida com todos que, de alguma forma, estão relacionados com a procissão, os seus mantos de cor roxa, os pés descalços e a coroa de espinhos a contornar as cabeças marcadamente sofridas é a tentativa de estabelecimento de um discurso moralizador e de educação exemplar. Homens e mulheres, idosos, crianças e jovens, sem distinção difundem ou absorvem a comunicação dirigida aos que pecam e se arrependem, sofrem e nutrem esperança, acomodam-se e sonham com a salvação do corpo da alma e com condições materiais melhores.

É no museu dos Ex-votos, localizado na igreja do Senhor dos Passos que as aspirações e fragilidades do grupos sociais que integram a procissão são, de modo perpétuo registrados, cabeças, pernas, braços, aparelhos ortopédicos, muletas, cachos de cabelos, cruces, coroas de espinhos, rústicas maquetes de casas, cadernos e provas de estudantes, fotografias de casamentos, fotografias de animais, fotografias de enfermos, cartazes de políticos eleitos. São veículos de comunicação direta com os potenciais devotos e penitentes, de modo a impulsionar a continuidade do círculo religioso⁶

Assim, o plano sagrado deve ser reafirmado como o ideal e perfeito, que deve estar como meta primordial na busca humana pela felicidade e harmonia. Os deslizamentos humanos, causadores da quebra do equilíbrio com a dimensão sagrada, terão na procissão de serem expostos em favor da fragilidade e da nulidade humana em relação aos poderes dos santos intermediadores e de Deus.

A sacralização do território São Cristovense se dá, pois, naqueles dias, os dois elementos fundamentais da ordem sagrada católica oficial e popular estão no meio de todos os que formam o cenário dramático da via-crucis do Salvador. Como *não há sagrado em estado puro*, as demais referências sociais talvez sirvam

⁶ Assim periodicamente, o homem religioso torna-se contemporâneo dos Deuses, na medida em que reatualiza o Tempo Primordial no qual se realizaram as obras divinas. (...). O modelo corre o risco de ser desfigurado ou até esquecido. São as reatualizações periódicas dos gestos divinos, numa palavra, as festas religiosas que voltam a ensinar ao homem a sacralidade dos modelos. ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: a essência da religião**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 78.

como reafirmadoras, de modo transversal, das verdades comunicadas pelo enredo sagrado e sacralizador.

Mesmo estando presente um elevado nível de diversidade nas formas de entendimento e explicação da ação dos penitentes, esse fenômeno contraditoriamente movimenta-se para a possível construção de uma mentalidade local que segue na esteira da moral e da ética religiosa cristã, que de tão sutil e poderosa faz a todos, mesmo que despercebidamente, cristãos portadores de idéias da dor e do sofrimento como símbolos máximos da busca pela purificação ou arrependimento; para “nós”, cristianizados, não é o sorriso ou a festa que estabelecem o estatuto do arrependimento e da busca pela elevação espiritual, e sim a dor que sofreu Jesus, que nos dá demonstração de tais desejos; não há prazeres fora das limitações da religião; o corpo, depositário da alma, deve constantemente estar sujeito a privações purificadoras, que nos faça semelhantes aos nossos ancestrais, ao nosso passado, pois é lá que se encontram as referências de construção da realidade para a religião; o bom é o que existiu, esteve no passado com todos os ensinamentos e exemplos de conduta, cabendo à modernidade mirar-se no passado para reconstruir no futuro o paraíso caído pela humanização dos valores.

Senhor dos Passos é Jesus que veio para nos salvar. Ele nos salvou como, através do sentimento das suas quedas dolorosa, do seu jejum, da sua crucificação, portanto, a nossa salvação passa pelo sofrimento, passa pela cruz, não é fácil. Por isso é que Jesus nos adverte: vocês procurem entrar pela porta estreita, porque a porta larga leva para o lugar ruim, a porta estreita leva para o lugar da felicidade não é então a festa de Senhor dos Passos tem este cunho de penitencia, de mudança de vida, de transformação, de adesão ao Cristo que sofre pelo amor da humanidade e com isso os romeiros também se comprometem a seguir as pegadas de Senhor dos Passos, mudando a sua vida se abrindo para seu semelhante. Foi o que Jesus fez no nosso meio, se doou totalmente pelo bem do outro, ele não pensou em si mesmo pensou na felicidade dos outros a tal ponto, que ele deu a vida para que nós tivéssemos vida e vida em plenitude. Então nesta festa quer despertar em cada fiel esse sentimento do outro, de abertura para o irmão, perdoar, acolher trazer o irmão para o convívio da gente, para que todo mundo caminhe junto, porque não pode ficar ninguém à margem da estrada.(Frei Edmar, Pároco da Cidade de São Cristóvão)

Assim, a procissão reveste-se de uma perspectiva que visa comunicar uma informação e moralizadora é alimenta a noção de que o e o homem só deve existir se em função do não humano e da busca pelo retorno, o olhar é para trás, o ideal é o que era, e o futuro só existe na busca pela recepção do pretérito, ou seja, a

perspectiva no discurso religioso puxa o homem, para o recomeço e o reencontro com o criador.

Se por um lado a ação de penitência demonstra uma busca radical pela purificação por via do sofrimento e da dor, tal qual sofreram os que nos antecederam na jornada de edificação do cristianismo, passando por provações de toda a ordem contra as mais diversas formas de poder e venerando a todas sempre aludindo ao exemplo do passado; por outro, é também presente na penitência uma procura pelo estabelecimento de uma ordem, harmônica e edificadora que caracteriza a lógica da modernidade, deve o fiel com suas provações, recondicionar a teia que o liga ao plano divinatório, equilibrado e harmonioso; a ordem aqui é elemento chave para estabelecimento da harmonia corpo-espírito-Deus⁷. diversidade de manifestações, dentro do nosso objeto de estudo, o multifuncionalismo, a convivência e a constante aproximação entre a construção e a desconstrução da identidade religiosa, a aproximação e confusão entre o sagrado e profano, fazem da procissão do Senhor dos Passos uma referência da comunicação na religiosidade popular, além de revelar de modo significativo a feição dinâmica, plural e autêntica das camadas mais populares.

Não há instituição ou crença para dar as pessoas o senso coerente e segura de si mesmo, para revelar o momento em que vivemos e mostrar o seu lugar na sociedade. Os novos aspectos das sociedades contemporâneas ou aquelas que representam a proeminência de tendências anteriormente secundárias [...] não oferecem alternativas satisfatórias e convenientes. De fato, promovem o pós-modernismo.⁸

Assim, o objeto em questão é detentor de uma enorme diversidade de possibilidades de olhar que apontam para constituições explicativas que podem apresentar tanto lógicas pré-modernas e modernas, como pós-modernas, servindo-nos, dessa maneira, para a quebra das referências físicas e espaço-temporais. A procissão do Senhor dos Passos da cidade de São Cristóvão é um dos diversos exemplos reafirmadores da possibilidade de entendimento dos modelos em que os trânsitos conceituais abrem-se numa multidimensionalidade pulsante.

⁷ A ordem é o contrário do caos; este é o contrário daquela. Ordem e caos são gêmeos modernos. Foram concebidos em meio à ruptura e o colapso do mundo ordenado e o modo divino. Que não conhecia a necessidade nem o acaso, um mundo que apenas era, sem pensar jamais ser. BAUMAN, ZYGMUNT. **Globalização, as consequências Humanas**, São Paulo: Jorge Zahar 1999,

⁸ STRINATI, D. **Cultura popular: uma introdução**. Trad. Carlos Szlak. São Paulo: Hedra, 1999, p.231

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, A. M. **Folclore nacional: ritos, sabenças, linguagem, artes e técnicas.** 2.ed. São Paulo: Melhoramento, 1967.v.3
- BOSSI, E. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Trad .de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- _____. **A economia das trocas simbólicas.** 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BRANDÃO, C. R. **A cultura na rua.** Campinas: Papirus, 1989.
- BRITO, J.V.de. Penitentes – as marcas da cultura e da fé. **Jornal Pipiri**, Aracaju, Sergipe, Secretaria Municipal de Cultura, Ano I, n. zero, 1986.
- CUNHA, M. J. A. da. **Iconografia cristã.** Ouro Preto: UFOP, 1993.
- DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa.** Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ELIADE, M. **Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso.** Trad. Sônia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes,1996.
- _____. **O sagrado e profano: a essência da religião.** Trad. de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- _____. **Tratado de história da religião.** Trad. de Fernando Tomaz e Natália Nunes. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002..
- FERNANDES, R. C. **Romarias da paixão.** Rio de Janeiro: Rocco,1994.
- GIRAARD, R. **A violência e o sagrado.** Trad. de Marta Conceição Gambini. 2. ed. São Paulo: Paz e terra, 1990.
- HORTA, L. P. (Coord.). **Sagrado e profano: XI retratos de um Brasil fim de século.** Rio de Janeiro: Agir, 1994.
- HOUTART, F. **Mercado e religião.** Trad. Cláudia Berliner e Renata Cordeiro. São Paulo: Cortez, 2002..
- LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- LIMA, L.L. da G. et.al. **História e religião.** Rio de Janeiro: FAPERJ; Mauad, 2002.
- PANIAAGO, M. do C. T. **Religiosidade popular: charolas e encomendas das almas.**Rio de Janeiro: Presença, 1988.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia da Letras, 1995.
- ROUILLARD, P. **História da penitência: das origens aos nossos dias.** São Paulo: Paulus, 1999.
- SODRÉ, M. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SOUZA, L de M e. **O diabo e a terra de santa cruz.** São Paulo: Companhia das Letras,1986.
- STEIL, C.A. **O sertão das romarias: um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- STRINATI, D. **Cultura popular: uma introdução.** Trad. Carlos Szlak. São Paulo: Hedra, 1999.